

# O MINISTRO DAS OBRAS PÚBLICAS VISITOU O HOSPITAL DE S. JOSÉ

O ministro das Obras Públicas, que ontem regressou do Algarve onde visitou as regiões mais atingidas pelo abalo telúrico, tendo ordenado a reconstrução das zonas mais atingidas — e algumas foram-no impiedosamente —, visitou hoje de manhã, acompanhado do titular da pasta da Saúde os Serviços 3, 5, e 9 do Hospital de S. José, e que foram os mais afectados pelo terramoto da sexta-feira passada.

Foram ali recebidos pelo enfermeiro-mor dr. Carlos Georges; pelo director-geral dos Hospitais, dr. Coreolano Ferreira; pelo administrador-geral dr. Lima das Neves; prof. Mendes Ferreira, director clínico do Hospital de S. José; director-geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais e técnicos dos dois ministérios.

Aqueles membros do Governo percorreram demoradamente as enfermarias sinistradas e visitaram o pavilhão dos traumatizados crânio-encefálicos, que já apresentava fendas antes do sismo e que agora surge com outras mais extensas e perigosas.

Sobre o assunto ficou resolvido uma reunião esta tarde, às 15.30 no gabinete do ministro das Obras

Públicas, com vista ao estudo e resolução dos problemas levantados, muitos deles existentes, aliás, já muito antes do tremor de terra.

## Entretanto os bombeiros continuam a receber chamadas

Entretanto, e central telefónica dos Sapadores Bombeiros continua a receber constantes pedidos de socorro para vários prédios. Presentemente prestam ali serviço 20 telefonistas.

## Tranquilidade para os espíritos

As informações, obtidas nos institutos geofísicos, de que a Terra,

após o sismo de sexta-feira, várias vezes voltou a tremer, facto que ainda ontem, às 7 e 37, se registou, não têm significado especial.

Trata-se de abalos consequentes de reajustamento da crosta terrestre, após a fractura que deu origem ao sismo principal. O fenómeno que ocorre agora é o da estabilização, que não é imediata mas sim progressiva.

A Terra, aliás, treme com muita frequência, pode dizer-se que diariamente, mas de modo imperceptível, como tem sido o caso.

Não há, pois — segundo nos garantem as pessoas autorizadas e a própria experiência indica — motivo para receios.

# A «POLÍTICA HOSPITALAR» SERÁ BREVEMENTE DEFINIDA

Do gabinete do sr. ministro da Saúde recebemos uma nota em que se diz:

Como foi largamente divulgado pela Imprensa, o forte sismo que

abalou Lisboa na madrugada de 28 de Fevereiro passado, ocasionou estragos de certa monta em alguns serviços do Hospital de S. José.

Isso levou a encarar, com urgência, a transferência dos doentes que se encontravam nas zonas mais afectadas e a dar numerosas altas, quer aos doentes já em convalescença, quer aqueles que tinham sido internados para se submeterem a intervenções cirúrgicas, não urgentes, e que, sem inconveniente de maior, poderiam ter uma espera de 20 a 30 dias.

A alta e a transferência de cerca de 1000 enfermos fez-se com uma ordem e desvelo que merecem ser realçados. Para isso muito contribuiu a acção extraordinária do pessoal dos Hospitais Cívicos de Lisboa, — cujos principais responsáveis estavam no seu posto poucos minutos depois do sismo, — o admirável auxílio do Exército que, uma vez solicitado, compareceu rápida e ordenadamente com 20 ambulâncias e 10 veículos pesados de transporte, e a devoção e actuação das senhoras voluntárias, que habitualmente trabalham nos hospitais de Lisboa em funções de amparo moral e social, e que se apresentaram quase em massa.

No que respeita aos restantes hospitais do País, houve sérios danos em Sines, Lagos e Castro Marim. Para apreciação destes estragos e de outros de menor monta em diversos hospitais de outras localidades, partiu desde logo de Lisboa um grupo de trabalho constituído pelo director hospitalar da Zona Sul e dois engenheiros — da Comissão de Construções Hospitalares e do Serviço de Utilização Comum Hospitalar —, que propõem as medidas necessárias para a rápida reparação dos prejuízos verificados.

## Menina Maria João

### Sotto Mayor B. Fernandes

Faz hoje três meses que faleceu a menina Maria João Sotto Mayor B. Fernandes, saudosa neta do nosso querido amigo e distinto advogado sr. dr. Constantino Fernandes.

## Um certo humor

Por absoluta falta de espaço não nos é possível publicar hoje esta habitual página. Fá-lo-emos a título excepcional, na próxima 5.ª feira, dia 6.

# Com dois automóveis roubados (um no Porto e outro em Coimbra) foram fazer «habilidades» para os terrenos da escola agrícola...

**COIMBRA**  
Para a Polícia Judiciária transitaram ontem, da secção de Justiça do comando da Polícia de Segurança Pública, os seguintes automóveis encontrados abandonados nesta cidade: RR-65-39, pertencente ao sr. António Alfredo Alencão Lopes Brígido, residente no Porto, na Rua Pedro Hispano, 1025; e I.E.-50-81, propriedade do sr. José Luís André, da Avenida de Roma, 26-A, em Lisboa. Ambos os veículos foram motivo de aventura de dois «tedy-boys», o primeiro roubado no Porto, e o segundo nesta cidade, de um local próximo do Largo das Ameias, aquele encontrado nos terrenos interiores da Escola de Regentes Agrícolas, e este à Guarda Inglesa, ambos apresentando vários danos.

E foi o veículo encontrado na Escola referida, por indicação à Polícia pelo pessoal desse estabelecimento de ensino, que veio a esclarecer-se toda a teia do acontecimento, do qual já foi identificado um protagonista, Nuno António Guimarães Ferreira, do Porto, com morada na Rua Meixomile, 34, que a família ora internou no Hospital Conde Ferreira, dessa cidade, por indícios de alienação mental. O outro companheiro da aventura, é procurado pelas autoridades.

O Nuno António, que era o condutor, sem estar legalmente habilitado, entrara nos terrenos daquela escola, com o primeiro automóvel, cerca das 23 horas de uma das últimas noites, andando por ali às «voltinhas». O pessoal da escola procurou deitá-lhes a mão, mas os indivíduos em dado momento, abandonaram o carro e fugiram. Mais tarde, voltaram a aparecer, já com outro carro e, de novo perseguidos, mas dessa feita sem abandonarem o veículo. Era o segundo dos automóveis, encontrado na Guarda Inglesa.

Entretanto, o condutor foi reconhecido como antigo aluno da es-

cola, que frequentou em 1966, da qual foi expulso por actos de insubordinação, facto que serviu de pista à sua identificação e, avisados os pais, prontificaram-se ao pagamento de todos os prejuízos, mais resultantes de terem arrombado as portas, fechos e ligações indirectas para os veículos trabalharem. — (C.)



O gigante de Moçambique, que parece não parar de crescer e cujo caso clínico tem merecido a atenção dos médicos, aparece aqui com uma senhora de altura normal (para a mulher portuguesa) e duas crianças. Dir-se-lá um gigante em terra de pigmeus.

## PAGAMENTO

### da terceira prestação de propinas na Faculdade de Lisboa

O pagamento da terceira prestação de propinas de inscrição e de indemnização por trabalhos práticos, relativos ao ano lectivo de 1968-1969, será efectuado nos dias a seguir indicados, do corrente mês, na secretaria da Universidade: Faculdade de Letras: dia 17, 18, 19 e 20; Faculdade de Direito: dia 21 e 22; Faculdade de Medicina: dia 24, 25 e 26; Faculdade de Farmácia: dia 27 e 28.

As propinas dos alunos da Faculdade de Ciências podem ser pagas nos dias 24 a 29 na secretaria daquela Faculdade.

Estes pagamentos só poderão ser efectuados mediante a apresentação do documento do Rádio Rastreio, feito nos Serviços Médico-Sociais Universitários de Lisboa.

## POSSE

### DO COMANDANTE

### DA 3.ª REGIÃO MILITAR

Em Evora, realizou-se esta tarde, a cerimónia de posse do novo comandante da 3.ª Região Militar, general Fernando Louro de Sousa. O acto de posse teve lugar no quartel-general daquela Região Militar.

# O SISMO NO ALGARVE

## FORTES ESTRAGOS EM V. R. DE SANTO ANTÓNIO

**VILA REAL DE ST.º ANTONIO**  
— O sismo causou alguns estragos materiais nesta vila. Ruiu parte das chaminés das fábricas «Parodi» e «Cofaco» e parte das empenas dos edifícios onde estão instalados os Clubes Recreativos Lusitano e Lusitano F. Clube. A primeira, ao ruir, atingiu a casa de pasto de Gavino Rodrigues, arrastando atrás de si o telhado duma das dependências onde se servem as refeições. Abateu ainda parte do telhado da casa de hóspedes de José dos Santos, felizmente sem ninguém na altura da derrocada, assim como algumas estatuas e cornijas que ornamentavam alguns edifícios desta vila. Além dos estragos, há a registar fendas em mais de cinquenta casas, e no farol. No entanto, por inverosímil que pareça, muitas casas e armazéns em mau estado de conservação e até ameaçando ruir, parece que nada sofreram, continuando no seu mísero estado, como que a rirem-se da força dos elementos. Todavia, 36 horas depois do sismo, ainda a população local trazia estampada a máscara do sofrimento por que acabara de passar, terror que, em parte se justifica, por ainda estar na memória de todos a tragédia de Agadir, ocorrida há 9 anos, que, como se sabe, fica do outro lado da costa do Algarve.

Quanto a desastres pessoais, nada temos a registar, salvo algumas pessoas que foram assistidas no hospital e outras em casa, por crises nervosas. De louvar a proficiência dos serviços dos bombeiros locais, que com o seu serviço de urgência «202» ocorreram a todas as chamadas, fazendo-se acompanhar do sr. dr. Fernandes, que também foi incansável no seu trabalho a atender os doentes aonde quer que fosse solicitado.

Ontem, à noite, depois de uma forte trovoadas que sobre esta vila desabou, ruiu o muro da fábrica de mármore, numa extensão de 35 metros, causando prejuízos consideráveis em algumas obras já preparadas.

**INVERNIA** — Vários moradores do Bairro do Matadouro têm chamado a nossa atenção para o la-

mentável estado em que se encontram as ruas daquele bairro. Realmente, estivemos no local e verificámos que cada rua é um autêntico lago, do princípio ao fim. A solução para o caso, não se nos afigura muito fácil, e cremos que não será com meia dúzia de carradas de barro que os moradores do local pedem à Câmara que o caso se solucione.

Quer-nos parecer que o assunto dificilmente terá solução, uma vez que se consentiu que se construíssem moradias mais baixas que o nível da estrada que ladeia o referido bairro. Desta forma, só uma solução nos parece viável: aterrar, realmente, as ruas e subir também as soleiras das casas, já que não é possível fazer subir os edifícios, ficando depois estes muito fundos e autênticos mamarrachos, ou então abrir uma vala com relativa profundidade de forma que as águas se escoem para as hortas, o que, neste caso, vai prejudicar os seus proprietários, que nada têm a ver com este caso. De lamentar somente que não se tivesse previsto este resultado quando se autorizou a construção das moradias naquele local, sem verificar as respectivas cotas de altitude.

**BARRACAS A MAIS E BARRACAS A MENOS** — Há cerca de 3 anos foram mandadas destruir ou levantar as barracas existentes na Ponta da Areia, em Vila Real de St.º António, as quais serviam outras tantas famílias pobres, que nelas passavam a época calmosa, alegando-se que as mesmas não serviam a propaganda turística que na altura se fazia no Algarve.

Pois, veja-se agora. No terraço das velhas muralhas de St.º António de Arenilha, foi autorizada a montagem de um barracão que se destina não se sabe a quê.

Como se conseguem e consentem estas coisas é segredo dos deuses. Pois acreditem que o mamarracho, como propaganda turística, é o mais lindo modelo que jamais vimos. O resto, veremos, na devida altura. — C.